

OIT debate norma na 107.ª Conferência

Acabar com a violência e o assédio no trabalho

18

Louvor à primavera
por Coros Bancários



10 GRAM
Exposição anual
prestes a abrir



Segurança

na sua escolha.

Compromisso

no nosso serviço.

 800 204 222
www.servilusa.pt



Condições Especiais
para sócios e familiares do
SINDICATO DOS BANCÁRIOS
DO SUL E ILHAS



Simple

Vai ao encontro da sua vontade e não depende de terceiros.

Flexível

Permite várias formas de pagamento e em qualquer momento pode alterar os serviços que contratou.

Vantajoso

Protege os seus familiares de encargos no momento difícil e pode ser subscrito em qualquer idade.

Seguro

Garantimos a execução do plano que escolheu com o Cartão Contrato.

Planear faz parte da vida.

Liberte a sua família de qualquer encargo ou preocupação.

A partir de

45€*/mês



Plano Funeral em Vida

 **Servilusa**
Agências funerárias


* Exemplo de financiamento para um Plano Funeral em Vida de 1.780€, com entrada inicial de 700€, pagamento a crédito de 24 meses, sem juros, sem encargos adicionais. Crédito Simplificado Servilusa TAEG 0%.



Rui Riso

Arnaut, o SNS e o SAMS

Ao longo de décadas,
o nosso Serviço de
Assistência Médico-Social
viveu com uma espada
apontada, que só foi
afastada na última revisão
contratual

O desaparecimento de António Arnaut não pode deixar de ser assinalado. A existência do SAMS está profundamente ligada ao SNS, não por este existir mas por não existir — e, se interpretado à risca, o primeiro seria extinto com a criação do segundo, porque o primeiro só existiria enquanto não houvesse o segundo.

Devemos a Arnaut as primeiras pedras de um edifício em permanente construção, sempre insuficiente perante velhas e novas exigências, mas de um edifício inclusivo e com resultados que farão corar de inveja muitos sistemas nacionais de saúde, sejam da Europa ou de outras regiões.

Ao longo de décadas, o nosso Serviço de Assistência Médico-Social viveu com uma espada apontada, que só foi afastada na última revisão contratual.

Valerá a pena lembrar que num dos pratos da balança esteve a continuidade da existência do SAMS e que esse foi o cerne da questão. Porque o SAMS não é um direito adquirido, é um direito que resulta da contratação coletiva e no qual os Sindicatos verticais têm um papel determinante. Não são conhecidas alterações e ou inovações introduzidas por outras mesas negociais...

O resultado da negociação é sempre um encontro, um equilíbrio entre os interesses das partes, e algumas das transformações no ACT redundaram numa pequena alteração, apenas uma palavra: o célebre “enquanto”.

E o que era o enquanto? O Acordo Coletivo de Trabalho anterior dizia, a artigos tantos, que enquanto não existisse SNS as Instituições Financeiras entregariam aos Sindicatos uma determinada verba para que os bancários pudessem usufruir da assistência médico-social que o Estado lhes negava. Muitos lembrar-se-ão das montanhas que tiveram de ser movidas para que os bancários fossem reconhecidos como cidadãos com direito a aceder aos serviços de saúde em igualdade com os restantes cidadãos portugueses.

Se se quiser, é nesta igualdade de acesso que se identifica a dimensão do “enquanto”. É que a partir do momento em que os bancários passam a ter acesso aos serviços oficiais de saúde em igualdade de circunstâncias reconhece-se a existência do SNS — e a partir desse reconhecimento o SAMS poderia deixar de ter razão de existir à luz do texto anterior. A salvaguarda da existência do SAMS dependia da negociação coletiva, e a eliminação do “enquanto” tornou-se determinante para o futuro da nossa assistência médica e social.

Todos sabemos da importância do SAMS, do nosso SAMS, para todos nós, e da diferença que fazemos face a outros. A qualidade da prestação interna de serviços e a dimensão e qualidade da rede convencionada permite-nos afirmar e confirmar que estamos focados na prevenção e tratamento do nosso universo. Ao longo da nossa existência, os excedentes foram colocados ao dispor dos nossos beneficiários e demonstramos cada ano que os recursos que nos são confiados são convertidos em benefícios única e exclusivamente para os bancários e famílias que confiam em quem não lhes vira as costas, nem nas coisas mais simples do dia-a-dia nem nos momentos mais difíceis. Essa foi, é, e sempre será a nossa marca distintiva.

Está tudo feito? Nem pensar. Como sempre afirmámos, se há setores em que o trabalho está sempre por acabar a saúde é o melhor exemplo. Os recursos não são ilimitados, e não se é mais saudável por ir mais vezes ao médico... mas porque fazemos mais vezes o que o médico nos recomenda.

Os últimos tempos têm sido realmente desafiantes. O grande desafio que temos agora pela frente é evitar o desperdício, corrigir os comportamentos abusivos que impedem o acesso a quem pretende aceder.

Contamos com todos para ultrapassar mais este enorme desafio.

Sabemos de onde vimos e sabemos para onde queremos ir.

SAMS somos nós. Não fique de fora.

Sindical

Negociações evoluem, mas entendimento está longe | 5

Dossiê

OIT quer acabar com abusos: Trabalhar sem violência ou assédio | 6
As desigualdades estão a aumentar | 8

Gram

Passeio pela Andaluzia | 11

Também é notícia

Portimão: Visita de solidariedade | 12
Ponta Delgada: Dia do trabalhador em destaque | 12
Beja: Reformados em almoço-conívio | 12
Tomar: Convívio piscatório | 13
Angra do Heroísmo: Vida saudável deu mote a atividades | 13

Formação

Maio de aprendizagem | 14

Juventude

Campanha de sensibilização: Contra os atropelos à lei | 15

Tempos livres

Golfe: João Sá e Luís Valença lideram geral | 16
Bowling: Fátima Ribeiro apurada para Mundial | 16
Futsal: Vitórias para Team Foot e GD Santander | 17
Coros: Ode à primavera | 18
A força da palavra | 19
Lembranças de Moçambique | 20

Talento à prova | 21

Passatempos | 22

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas - NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direcao@sbsi.pt

Diretor: Rui Riso

Diretor-adjunto: Rui Santos Alves

Conselho editorial: Rui Riso, João Ferreira,
António Fonseca e Rui Santos Alves

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 - 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 0 90/062 - Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: obancario@sbsi.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º - Dto. - 2810-237 Laranjeiro

Revisão: António Costa

Tiragem: 39.570 Exemplares (sendo 4.570 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx

A publicidade publicada e/ou inserida em O Bancário é da total responsabilidade dos anunciantes

A palavra aos sócios

Agradecimento ao SAMS

Gostaria de agradecer o profissionalismo, rigor, dedicação, compreensão e simpatia que encontrei no SAMS, quer no Centro Clínico de Lisboa, na Rua Fialho de Almeida, 21, quer no Hospital, por parte de todos, desde a vigilância, receção, catering, auxiliares, estagiário de enfermeiro, enfermeiros e médicos, aquando da minha cirurgia e posterior internamento no passado dia 20 de abril de 2018 e durante os seguintes dias, até ao 25 de abril.

Certo de que se fosse tentar escrever os seus nomes iria invariavelmente esquecer-me de alguém, e tal seria injusto para os demais.

Estou hoje a sentir-me muito bem, tudo a decorrer dentro do normal para a cirurgia em causa.

O meu muito obrigado por fazerem daquela reclusão forçada um período muito melhor para este clausurado.

Marco António do Couto Antão Gomes da Raquel

Sócio n.º 3719921

Grande angular

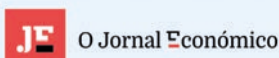


Trabalhadores do setor financeiro perdem poder de compra

De acordo com o relatório anual sobre a evolução da negociação coletiva em 2017, um estudo elaborado pelo Centro de Relações Laborais, que opera sob a tutela do Ministério do Trabalho, de José Vieira da Silva, há cinco setores cujos acordos celebrados não lograram aumentos remuneratórios superiores à inflação (que já de si é muito baixa).

Dos quase 633 mil trabalhadores potencialmente abrangidos pelas convenções (vertente salarial), quase 5% do total (cerca de 29 mil pessoas) perdeu poder de compra. O caso mais evidente é o do setor da água e resíduos, onde o aumento se ficou pelos 0,1%, conduzindo a uma perda real de 0,9% para 321 pessoas. As atividades administrativas também viram os seus salários desvalorizar em termos reais (quebra de 0,8% para quase 26 mil trabalhadores). Idem para 838 abrangidos do setor da Educação, cuja perda real rondou os 0,6% em 2017. Nas atividades de financeiras e de seguros, cerca de 1247 pessoas perderam 0,1% de poder de compra.

(...) O Ministério do Trabalho destaca que o número de trabalhadores abrangidos por novas convenções coletivas em 2017 aumentou 9,5% face ao ano anterior. Em 2017, foram abrangidos por contratos coletivos de trabalho 820.883 trabalhadores, "um número que está a crescer desde 2014". No ano passado foram publicadas 208 convenções (acordos coletivos de trabalho, acordos de empresa e contratos coletivos), contra 146 em 2016, tendo-se verificado um crescimento superior do número de acordos de empresa." ■



Bancos aceleram concessão de crédito antes do travão do BdP

Desde o início do ano, a Caixa Geral de Depósitos já reduziu duas vezes a margem que cobra aos clientes para emprestar dinheiro, o chamado spread, e acelerou os prazos de resposta. O Novo Banco também reduziu o spread, igualando os valores mais baixos do mercado, e lançou uma campanha de taxa fixa, que é pouco clara e pode levar os clientes ao engano. Estes são apenas alguns exemplos do verdadeiro contrarrelógio que os bancos estão a fazer para acelerar a concessão de crédito às famílias antes da chegada dos novos limites recomendados pelo Banco de Portugal (BdP).

As primeiras preocupações com a aceleração do crédito às famílias, já com a ameaça de tomada de medidas se viessem a verificar-se necessárias, foram tornadas públicas pelo BdP no início de dezembro de 2017. No Relatório de Estabilidade Financeira, o BdP assumia que "o atual contexto de baixas taxas de juro concorre com outros fatores para uma menor restritividade nos critérios de concessão de crédito, aumentando a probabilidade de financiamento de mutuários com menor capacidade de pagamento, em particular projetos cuja viabilidade poderá ser posta em causa num cenário de normalização das taxas de juro".

Em fevereiro deste ano, o supervisor entendeu que havia razões para colocar um "travão" e avançou com um conjunto de recomendações, mas com entrada em vigor apenas a partir de julho. ■

Revisão salarial do ACT

Negociações evoluem, mas entendimento está longe



A boa vontade das IC redundou na subida de duas décimas na sua proposta inicial de revisão salarial. A Febase exige mais, sob pena de avançar com ações que envolvam os associados

A sessão de negociações de dia 22 de maio entre os grupos negociadores da Febase (GNIF) e das instituições de crédito (GNC) registou uma evolução no processo, mas deixou um gosto amargo aos Sindicatos.

Sendo verdade que o GNIC apresentou uma nova proposta de revisão salarial, a realidade é que ficou muito aquém do que a Febase considera digno.

Ao esforço da Federação — que para romper o impasse a que se tinha chegado baixou a sua reivindicação para 2,6% —, as IC subscritoras do ACT do setor responderam com o aumento da sua proposta de 0,4% para 0,6% — duas décimas, portanto.

Em causa está, recorde-se, o aumento da tabela salarial, pensões de reforma e sobrevivência, e cláusulas de expressão pecuniária.

O grupo Negociador dos Sindicatos manifestou de imediato o seu descontentamento e discordância relativamente ao valor apresentado pelas IC.

Em função desta postura do GNIC, e como forma de demonstrar a sua disponibilidade negocial, a Febase avançou uma nova proposta, de 2,25% de aumento. E remeteu assim para o GNIC a obrigação de apresentar uma nova contraproposta.

Outras ações?

As negociações estão difíceis e tem sido com dificuldade que a Febase tem forçado a evolução do processo.

As partes estão longe de um ponto de entendimento.

Face aos resultados conhecidos da banca, a Febase exige que o GNIC evolua mais na sua posição — sob pena de obrigar os Sindicatos da Federação a partir para outras ações, que desta vez envolvam os associados.

Os Sindicatos da Febase continuarão empenhados na defesa dos trabalhadores e reformados. Novas informações serão prestadas aos associados no desenrolar das negociações. ■



OIT quer acabar com abusos

Trabalhar, sem violência ou assédio

Organizações sindicais e de empregadores e governos de 187 Estados estão a debater medidas urgentes para combater a violência e o assédio de mulheres e homens nos seus locais de trabalho, na 107.ª sessão da Organização Internacional do Trabalho. Numa altura em que as desigualdades, ao invés de diminuir, estão a aumentar, como constata um estudo do economista principal da OIT...

A sessão anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT) é o momento por excelência em que organizações sindicais, organizações de empregadores e governos de (quase) todo o mundo unem as suas vozes para tentar tornar o mundo laboral um pouquinho melhor. O presidente da Direção do SBSI está presente, integrado na delegação da UGT.

A 107.ª sessão, que decorre até 8 de junho, tem como pontos altos a sessão de abertura, com os discursos do diretor-geral, Guy Ryder, e dos representantes dos trabalhadores e dos empregadores; a sessão

de informação sobre o trabalho da Comissão Mundial sobre o futuro do trabalho; o Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil e a cimeira sobre o mundo do trabalho, que este ano tem como tema "Paz e resiliência".

Entretanto, quatro comissões estão reunidas e logo que terminem os seus trabalhos informarão o plenário sobre os resultados. Os temas em discussão são: Eficácia da contribuição da OIT para a cooperação e desenvolvimento; Aplicação de normas; Discussão recorrente sobre o objetivo estratégico do diálogo social e tripartidarismo; e Violência e assédio contra mulheres e homens no mundo do trabalho.

Ação urgente

O debate sobre a violência e o assédio não é novo no seio da OIT, mas adquiriu maior importância face à recente adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Depois de debatida em vários órgãos e pela Comissão de Peritos, o Conselho de Administração decidiu inscrever o tema na ordem de trabalhos da sessão deste ano.

Embora considerando que diversas normas internacionais do trabalho concedem proteção

contra algumas formas de violência e assédio no local de trabalho ou protegem grupos específicos de trabalhadores, e que outras normas definem alguns elementos essenciais para um quadro regulamentar, os peritos reconheceram que os instrumentos que existem não definem a violência e o assédio nem proporcionam orientação acerca de como abordar as suas diversas manifestações e abrangem apenas grupos específicos de trabalhadores no âmbito da sua aplicação.

Assim, os peritos concordaram com a necessidade de “adotar uma abordagem integrada para combater a violência e o assédio no mundo do trabalho, que estabeleça responsabilidades claras para os empregadores nos setores público e privado, os trabalhadores e as suas respetivas organizações e os governos, e que proporcione estratégias conjuntas e modalidades de colaboração”.

Com esse objetivo, foi redigido o relatório “Acabar com a violência e o assédio contra mulheres e homens no mundo de trabalho”, que está agora em debate numa comissão, onde Portugal participa através das centrais sindicais e da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

O que é?

O Relatório explica a necessidade de uma nova norma internacional pelo impacto e consequências da violência e do assédio, considerados uma violação de direitos humanos e incompatíveis com o trabalho digno, além de afetarem a produtividade e a reputação das empresas e dificultarem o funcionamento efetivo do mercado de trabalho.

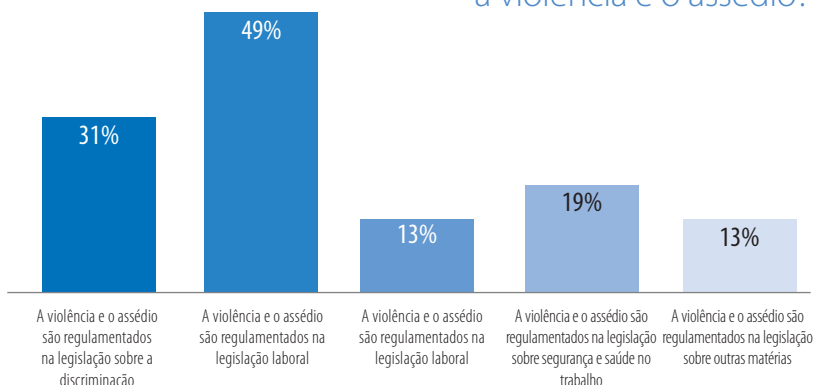
Uma das dificuldades que o Relatório tenta suprir é a inexistência de uma definição acordada internacionalmente dos conceitos de violência e assédio, bem como a ausência de orientações internacionais sobre as formas de abordar estes problemas.

Para colmatar esse problema, o documento propõe para uma futura norma a definição e âmbito de violência e assédio como “práticas e comportamentos inaceitáveis, de forma continuada, incluindo ameaças e ultimatoss”, “ocorrências isoladas ou com caráter repetitivo”, “com o intuito de causar dano físico, psicológico, sexual ou económico” e que “inclui a violência de género”.

Onde?

Já na definição de mundo do trabalho, são considerados “locais de trabalho, incluindo espaços públicos e privados onde são desenvolvidas atividades profissionais”, “locais de pagamento, de descanso e de refeição”, “percurso de e para o trabalho”, “viagens

Em que tipo de legislação se regulamentam a violência e o assédio?



Princípios para uma abordagem inclusiva



relacionadas com trabalho, formação, eventos e atividades sociais”, e “através de meios de comunicação relacionados com o trabalho, possibilitados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC)”.

Quem?

Igualmente importante é estabelecer a definição de trabalhador, ou seja, quem poderá estar abrangido pela proteção que se pretende criar.

Nesse sentido, o Relatório define trabalhador como uma pessoa em qualquer setor, que na economia formal ou informal, em áreas urbanas ou rurais.

Especificando: pessoas em qualquer emprego ou profissão, independentemente da sua situação contratual; pessoas em formação, incluindo estagiários e formandos; trabalhadores despedidos ou suspensos; candidatos e pessoas à procura de emprego.

Entidade empregadora é “qualquer pessoa ou entidade que admita trabalhadores direta ou indiretamente”.

Convenção e Recomendação

Para a realização do documento foi construído um questionário a governos e representantes dos trabalhadores e dos empregadores, sobre as várias questões em causa, nomeadamente que tipo de instrumento a norma deve assumir. “Convenção e Recomendação” mereceu a aprovação da maioria dos 85 governos respondentes (48) e dos 178 representantes dos trabalhadores (164). Já entre as 26 organizações de empregadores, a maioria pronunciou-se a favor de apenas uma “recomendação” (11).

Portugal está entre os países que preferem a adoção de uma “convenção com recomendação complementar”.

O debate está lançado na sessão deste ano, mas a discussão final e a eventual adoção de novos instrumentos só ocorrerá em junho de 2019. E depois há ainda um longo percurso a percorrer. . . ■



“As desigualdades estão a aumentar”



Daniel Vaughan-Whitehead, economista principal da OIT, é coautor do livro que traz uma nova visão sobre a multiplicidade de desigualdades e os seus efeitos na economia e na sociedade

O debate internacional tem estado, em grande parte, centrado no aumento das desigualdades de rendimento. Uma nova publicação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) aborda as causas profundas das desigualdades, ao analisar as diversas políticas do mercado de trabalho e os sistemas de relações laborais. Daniel Vaughan-Whitehead, economista principal da OIT e coautor do livro, deu uma entrevista ao site de notícias da OIT, que reproduzimos

P – Muitos livros abordam as desigualdades. Que novidade traz a sua investigação?

R – A maior parte das investigações recentes analisam a desigualdade de remuneração. Este livro considera, também, outras formas de desigualdade, como as relacionadas com a distribuição do tempo de trabalho, o acesso à formação, as oportunidades profissionais e a cobertura da

proteção social, bem como o acesso ao emprego ou a reinserção laboral.

Além disso, identifica as desigualdades entre homens e mulheres e segundo os grupos etários em matéria de rendimentos e de condições de trabalho. Compreende também uma investigação sobre os trabalhadores a tempo parcial, os trabalhadores temporários e os trabalhadores por conta própria. O seu objetivo é determinar as causas profundas das desigualdades no mundo do trabalho.

P – Pode citar alguns números que ilustrem o aumento das desigualdades?

R – Em 2000, no conjunto dos países da União Europeia, 10% dos lares mais ricos tiveram um rendimento 7,9 vezes superior aos 10% do nível inferior da escala. Dezasseis anos mais tarde, esta proporção chegou a 9,7%, um aumento de 23% de desigualdade de rendimento. Estas médias

escondem grandes diferenças entre os 28 países: na Suécia, onde a desigualdade de rendimento é mais baixa, os 10% mais ricos ganhavam 5,7% mais do que os 10% mais pobres, enquanto em Espanha e na Roménia a proporção era de, respetivamente, 15% e 20,7%.

As transferências sociais destinadas a reduzir a pobreza diminuíram de 38% em 2005 para 33,6% em 2016.

P – As relações laborais ajudam a desacelerar o crescimento do setor de baixos salários?

R – Na Suécia, Dinamarca e Finlândia, o papel ativo das relações laborais contribuíram para impulsionar as políticas dirigidas a melhorar as qualificações, o que fez com que os níveis de empregos mal remunerados sejam os mais baixos dos países da OCDE.

O fortalecimento da negociação coletiva permitiu que a Bélgica obtivesse um dos três melhores resultados em termos de igualdade salarial.

Em 2015, a Alemanha introduziu um salário mínimo nacional associado ao incentivo da negociação coletiva, que permitiu reverter o crescimento do número de trabalhadores mal remunerados da década anterior.

Salário mínimo e negociação coletiva

P — Mencionou o salário mínimo. De que forma afeta ele a desigualdade?

R — Os nossos estudos por país mostram que o salário mínimo contribui para reduzir as desigualdades, mas só se for acompanhado pela negociação coletiva.

No Reino Unido, o salário mínimo ajudou a limitar o aumento dos empregos mal remunerados, mas devido à falta de sessões de negociação coletiva sucessivas não foi possível alcançar novos níveis de negociação. No setor privado, apenas há espaço para negociar novos escalões de remuneração a nível setorial e são muito limitados a nível de empresa, onde só 16% dos trabalhadores estão protegidos por convenções coletivas. Esta situação deu origem ainda a diversos tipos de contratos, com diferentes níveis de remunerações e de condições de trabalho, que agravam as desigualdades.

Na Irlanda, pelo contrário, o salário mínimo contribuiu para a redução das desigualdades, porque foi completado por um diálogo social eficaz entre trabalhadores e empregadores sobre contratos de trabalho e salários.

A negociação coletiva desempenha também um papel central na garantia de resultados mais equitativos para mulheres e jovens.

A negociação coletiva, porque estimula os salários no nível mais baixo da escala salarial, geralmente beneficia categorias de trabalhadores como as mulheres, os jovens e os imigrantes, que estão sobrerrepresentados entre os mal remunerados.

Porém, com frequências estes grupos estão subrepresentados na negociação coletiva.

Por exemplo, os programas para estudantes — como os que foram introduzidos na Holanda — caracterizam-se por níveis salariais muito baixos, com um mínimo de horas de trabalho e frequentemente estão

excluídos da cobertura da negociação coletiva. Em detrimento considerável da qualidade dos empregos em consequência da crise económica, também afetou países como Itália, Espanha e Portugal, entre muitos outros.

A negociação coletiva contribui também para redistribuir as horas de trabalho de forma mais equitativa. Num contexto em que as horas de trabalho são insuficientes para os trabalhadores a tempo parcial, também podem agravar as desigualdades, como mostra o exemplo da Holanda e de outros países.

O nosso livro apresenta os convénios coletivos setoriais em um certo número de países, como França, Finlândia, Irlanda ou Espanha, que estabeleceram um número mínimo de horas de trabalho para os trabalhadores a tempo parcial.

O trabalho a tempo parcial involuntário, que constitui uma fonte importante de desigualdades de rendimentos, está a aumentar na maioria dos países da União Europeia. Em Espanha, por exemplo, 60% do trabalho a tempo parcial é involuntário.

Em diversos países, incluindo a Eslovénia e a Alemanha, algumas convenções melhoraram as condições de trabalho dos trabalhadores cedidos pelas agências de trabalho temporário. Um certo número de convenções coletivas a nível regional — na Catalunha, por exemplo — também ajudaram os trabalhadores temporários a encontrar um emprego permanente e favoreceram a flexibilidade dos horários de trabalho.

Convenções inovadoras

P — Os representantes dos governos, dos trabalhadores e dos empregadores estão prontos para fazer frente às mudanças nas modalidades de emprego?

R — O fortalecimento da capacidade das organizações de empregadores e de trabalhadores ajudá-los-á a fazer frente a novos tipos de trabalho.

O aumento da subcontratação, por exemplo, através da organização completa dos serviços e da produção ao longo de toda a cadeia pode ser uma fonte de desigualdades, sobretudo para os trabalhadores dos níveis mais baixos da escala. O nosso livro apresenta convenções coletivas inovadoras, que permitiram melhorar os salários e as condições de trabalho das empresas subcontratadas, nas quais o emprego e as condições de trabalho são frequentemente de baixa qualidade.

Outras convenções mostram o papel dos interlocutores sociais no fortalecimento de competências, em particular através de contas de formação ou autorizações de formação. Dinamarca, Alemanha, Suécia, França e Luxemburgo também ajudaram os empregadores a preparar-se para as transformações do mundo do trabalho.

Fosso salarial

P — As relações laborais podem reverter a tendência de crescimento das desigualdades?

R — O nosso livro mostra que, apesar da crise, as relações laborais são sólidas em numerosos países e desempenham um papel essencial na redução das desigualdades. A negociação coletiva, por exemplo, contribui para tornar realidade a igualdade de remuneração por um trabalho de igual valor, como constatámos na Dinamarca, na França, na Eslovénia e na Suécia, onde a redução do fosso salarial de género é um objetivo de diversos acordos coletivos.

O Estado — um ator importante nas relações laborais — pode promover um diálogo social frutífero entre trabalhadores e empregadores e contribuir para preservar e estimular as instituições de relações profissionais. É evidente que sindicatos, empregadores e governos devem tomar medidas concertadas e criativas para que os mercados de trabalho sejam mais inclusivos e equitativos, ao estender os direitos do trabalho e a proteção social a todos os trabalhadores.

Num mundo de trabalho em rápida transformação, a inovação é uma tarefa urgente, de forma a estabelecer um diálogo social mais inclusivo e eficaz. ■

O livro

Título: Reducing inequalities in Europe: How industrial relations and labour policies can close the gap (Reduzir as desigualdades na Europa: como as relações laborais e as políticas de trabalho podem fechar o fosso)

Editado por: Daniel Vaughan-Whitehead

Data de publicação: 15 abril 2018





Exposição

Trabalhos Artísticos

4 a 8 | junho | 2018

Inauguração pela Direção: 4 | junho | 17h
seguida de cocktail

Horário: 5 a 7 das 10h às 18h
8 das 10h às 13h

SBSi GRAM

Regional
Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
Sala Cinzenta Rua S. José, 131 - Lisboa

GRAM em passeio pela Andaluzia

Durante cinco dias, a palavra de ordem foi só uma: divertimento. Mais de três dezenas de pessoas passearam por vários locais do país vizinho, desde Jerez de La Frontera, Ronda, Granada e Córdoba. Uma experiência a repetir

O GRAM - Grupo de Ação de Mulheres do SBSI organizou uma viagem pela Andaluzia entre os dias 16 e 20 de abril, que contou com a presença de 33 pessoas. A acompanhar a comitiva estiveram Teresa Pereira, membro do GRAM, e Cristina Trony, coordenadora.

A partida para esta aventura começou cedo, logo às 7h00, de Sete Rios. Depois de algumas paragens, entre elas para almoço, o grupo chegou ao primeiro ponto de atração, Jerez de La Frontera, onde aproveitou para ficar a conhecer os locais mais emblemáticos da cidade através de uma breve panorâmica. Destaca-se aqui a Catedral, um dos seus monumentos mais conhecidos.

O alojamento e jantar já foram em El Puerto de Santa Maria, onde o descanso foi bem-vindo após um dia inteiro de viagem.

História

Retemperadas todas as forças, o segundo dia começou com uma visita a Ronda, uma cidade histórica dividida em duas partes por um precipício conhecido como "Penhasco de Ronda". Destaque para as visitas exteriores à Casa Don Bosco e à



Praça de Touros, uma das maiores e mais antigas do mundo.

Já em Málaga, o grupo fez nova paragem, desta feita para almoçar num restaurante local em frente à Catedral e ao som de piano.

Depois de uma breve visita às ruínas romanas e ao centro histórico de Málaga, o grupo viajou para Granada, onde ficaria alojado. O jantar decorreu num ambiente de grande satisfação e espírito de convívio.

Animação

No dia 18, o grupo saiu em direção a Alhambra, complexo palaciano e fortaleza que alojava o monarca da Dinastia Nasrida e a corte do Reino de Granada.

Foi já com a presença de uma guia local que se iniciou a visita aos Jardins de Generalife, uma vila com magníficos jardins e pátios utilizada pelos nas-

ridas muçulmanos como lugar de descanso. Depois do almoço, regressou-se ao centro de Granada, para um passeio a pé pelo centro histórico, onde se destacam as visitas à Catedral e à Capela Real.

À noite, a animação aumentou em doses consideráveis, já que a comitiva juntou e divertiu-se da melhor maneira com um espetáculo de flamenco.

Cultura

O penúltimo dia de viagem começou com a saída em direção a Antequera, para um breve passeio por esta localidade histórica, cujos legados se espalham no tempo, desde os dolmens e os banhos romanos, aos mais "recentes" edifícios históricos como as igrejas góticas e as fontes renascentistas.

Novamente com um guia, o grupo visitou a Medina de Azahara, antes de visitar a cidade de Córdoba, Património da Humanidade pela UNESCO desde 1984 e que é atualmente uma testemunha única da fusão cultural das civilizações árabe e cristã.

A visita a pé incluiu a Catedral (antiga Mesquita), o Alcazar dos Reis Cristãos e o centro histórico.

Nostalgia

No último dia ainda houve tempo para nova visita a Córdoba para compras de última hora.

Depois do almoço, e já com o sentimento de saudade presente, os participantes iniciaram a viagem de regresso a Portugal, cansados fisicamente mas de espírito renovado. A viagem correu da melhor maneira e foram muitos os que manifestaram a intenção de regressar um dia. ■



Portimão

Visita de solidariedade



Além da presença em Figueiró dos Vinhos, o grupo visitou ainda o concelho de Oleiros, outra região bastante afetada pelos incêndios do ano passado

Os sócios do SBSI pertencentes à Secção Regional de Portimão viajaram até Figueiró dos Vinhos para as comemorações do Dia do Trabalhador da UGT.

Antes, tiveram oportunidade de visitar Oleiros, onde foram acompanhados numa visita guiada por

Anabela Silva. Já na aldeia de Álvaro, a guia foi Raquel Freire, responsável pelo Turismo.

Nesta aldeia, cujo cenário ainda é indescritível, arderam 40 habitações, sete das quais eram primeira habitação. Situada numa encosta sobranceira ao rio Zêzere, na albufeira do Cabril, com bonitas paisagens, foi cercada pelas chamas e encurralada pelo fogo.

Inserida na Rede das Aldeias do Xisto, Álvaro é conhecida como uma das “aldeias brancas”: a maior parte das suas construções é, de facto, feita

em xisto, mas a evolução histórica fez com que muitas estejam pintadas, alterando muito do seu ambiente. A capela da Misericórdia e a Igreja Matriz são monumentos a visitar e a freguesia tem no turismo uma das fontes de rendimento.

Solidariedade

A comitiva ficou completamente rendida e sensibilizada perante o cenário de aldeia fantasma.

Rui Miguel Vicente, coordenador da Secção Regional, em nome pessoal, do Secretariado Regional de Portimão e de todo o grupo presente, deixou uma mensagem de solidariedade e de esperança, tendo sido prestado um minuto de silêncio em memória das vítimas.

Agenda

A Secção Regional tem agendados vários eventos para os próximos tempos. No final de maio, uma ida à rota das Cerejas, no Fundão, e para o início de julho um passeio a Vila Nova de Milfontes.

No dia 1 de dezembro está marcada a habitual confraternização anual, com carnes trinchadas ao vivo e muita música, no Boavista Golf & Spa Resort em Lagos, e que finaliza um ano pleno de atividades. ■

Ponta Delgada

Dia do Trabalhador em destaque



A Secção Regional de Ponta Delgada comemorou da melhor maneira o 1.º de Maio, com o programa “Maio Madrugador, Maio Libertador”.

No dia 30 de abril, foi inaugurada a exposição “Coletiva de Artes”, com os artistas Cacilda Medeiros, Zaida Ponte, Rogério Sousa e José Carlos Almeida. Seguiu-se a palestra “Liberdades de Maio na Arte Contemporânea”, que teve como oradora a Professora Doutora Leonor Sampaio. No dia 1 de maio a exposição foi aberta ao público em geral tendo-se mantido até ao dia 12. ■

Beja

Reformados em almoço-convívio

Os participantes tiveram ainda uma visita guiada a uma adega e às caves, com direito a explicação de todo o processo

A Secção Regional de Beja do SBSI realizou um almoço de confraternização com os seus sócios reformados no dia 11 de abril, na adega e restaurante Ribafreixo.

O grupo saiu de Beja em autocarro e uma vez chegados fizeram uma visita guiada pela adega e pelas caves, com direito a explicação de todo o processo desde a apanha da uva ao tempo de repouso dos vinhos de reserva. No final houve prova de vinhos bem como de queijos e enchidos tradicionais.



O almoço contou com Carlos Bispo, elemento da Direção com ligação à Secção Regional, que abordou algumas questões relacionadas com o SBSI, nomeadamente as contas, o fecho da maternidade e a contratação coletiva, deixando um forte apelo à vigilância e à luta. Antes do regresso a Beja houve ainda tempo para um momento lúdico, com o poeta de Aljustrel “Bagacinha”. ■



Tomar

Convívio piscatório

Luís Valério (CGD) foi o grande vencedor, naquela que foi mais uma prova que reforçou a amizade e a camaradagem entre todos os participantes

O Secretariado da Secção Sindical Regional de Tomar levou a efeito, no dia 21 de abril, o 47.º Convívio Piscatório, que contou com 13 participantes. Como habitualmente, realizou-se na Barragem dos Gagos, em Paço dos Negros, Fazendas de Almeirim.

Com tempo incerto, com muita chuva e vento forte, os pescadores participantes enfrentaram uma manhã de grandes dificuldades para a prática da modalidade.

No entanto, os melhores não deixaram os seus créditos por mãos alheias.

Depois da pesca, veio, como é tradicional, o almoço de confraternização em que todos participaram numa sã e franca camaradagem, no fim do qual se procedeu à entrega dos prémios.

O Secretário coordenador, Carlos Nogueira, acompanhado pelos outros elementos, Luís Lains e Abílio Lourenço, agradeceu a presença de todos, bem como a de António Carreira, da Secção Regional de Santarém.

Vencedores

O vencedor da prova foi Luís Valério (CGD – St.ª Margarida), que alcançou a marca dos 15.250 pontos. António Grave (Novo Banco – Benavente) conquistou o segundo lugar, com 10.900 pontos, enquanto Francisco Garcia (Millennium bcp – Lisboa) foi terceiro, com 6.850.

Muito perto do pódio ficou Benevenuto Rei (Novo Banco – Alferrarede), com 6.600 pontos. O quinto lugar foi para Alexandre Silva Pereira (CGD – Constância), com 3.850 pontos.

Já o prémio para o melhor exemplar coube a Nuno Silva (Millennium bcp), com 1.700 gramas.

Snooker “Bola Oito”

No final desta fase de apuramento regional, Pedro Mendes e João Carlos Mendes foram os concorrentes mais pontuados e apuraram-se para a meia-final, entretanto realizada. Pedro Mendes marcou presença na final.

A fase de apuramento da Secção Regional de Tomar para o torneio de snooker “Bola Oito” realizou-se entre os dias 5 de fevereiro e 12 de março, no Salão de Jogos Académico, em Tomar, com a participação de sete colegas.

Além da natural competição pelos melhores lugares, destaque para o excelente e saudável convívio que se estabeleceu em todas as jornadas.



No sistema de todos contra todos, Pedro Mendes e João Carlos Mendes foram os concorrentes apurados para as meias-finais, entretanto realizadas no dia 7 de abril, em Alcochete.

Nesta prova, Pedro Mendes apurou-se para a final do Sul e Ilhas, realizada nos dias 19 e 20 de maio, em Évora. ■

Angra do Heroísmo

Vida saudável deu mote a atividades



O GRAM da Secção Sindical Regional de Angra do Heroísmo organizou um passeio-convívio de celebração da Primavera, no Monte Brasil, no dia 24 de março, que incluiu um trilho pedestre e um lanche “saudável” partilhado.

Já no dia 14 de abril realizou-se um workshop sobre “Interpretação dos Rótulos Alimentares”, ministrado pela nutricionista Catarina Pedroso Lima. ■

Maio de aprendizagem



Várias sessões de formação marcaram o mês de maio, ajudando os sócios a prepararem-se melhor para os desafios laborais do dia-a-dia. A oferta formativa será interrompida para férias, regressando após o período estival

O SBSI, através do seu Pelouro de Formação, dedica particular atenção à valorização e qualificação profissionais dos seus associados, promovendo mensalmente várias sessões de formação que visam aumentar-lhes as valências e prepará-los para os desafios específicos das suas funções

O curso “Crédito Imobiliário a Consumidores” decorreu no dia 5 de maio, no Hotel Golf Mar, em Torres Vedras, e destinou-se a diretores, gerentes, gestores, assistentes comerciais e todos os bancários que exerçam funções relacionadas com a concessão de crédito imobiliário. Esta sessão, realizada entre as 9h30 e as 18h30, contou com a participação de 16 pessoas.

Desafios

A proteção de dados pessoais tem sido um tema na ordem do dia, uma vez que o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) está prestes a entrar em vigor. Assim, é de vital importância dotar os bancários envolvidos na gestão e tratamento de dados, de todos os conhecimentos necessários à melhor execução do seu trabalho.

No dia 12 de maio, na sede do SBSI, em Lisboa, 25 associados marcaram presença no curso “Proteção de Dados – Regulamento Geral de Proteção de Dados”, o que é demonstrativo da importância deste novo tema, em especial num setor tão específico como o bancário.

Liderar

Já o curso “Liderar em contexto de mudança” teve sessão dupla, no fim-de-semana de 19 e 20

contexto de profunda mudança, onde os diversos fatores de ordem externa, a par dos processos internos de reestruturação e reorganização e da crescente exigência na obtenção de resultados, colocam novos desafios às lideranças em geral e ao setor financeiro em particular.

Os objetivos deste curso passaram por relacionar os principais desafios do contexto atual com as competências mais críticas no âmbito da liderança, caracterizar e adaptar os estilos pessoais de liderança, consolidar a relação de confiança com a equipa,



de maio, igualmente na sede do Sindicato, tendo contado com 15 inscritos.

Esta formação destina-se a gestores e outros profissionais bancários que pretendam desenvolver competências críticas de liderança no atual

contexto de profunda mudança, onde os diversos fatores de ordem externa, a par dos processos internos de reestruturação e reorganização e da crescente exigência na obtenção de resultados, colocam novos desafios às lideranças em geral e ao setor financeiro em particular.

Como habitualmente, as sessões de formação sofrem uma interrupção para férias, regressando após esse período de descanso. ■

Campanha de sensibilização

Contra os atropelos à lei



As horas extraordinárias não remuneradas são um flagelo cada vez mais presente na vida dos trabalhadores bancários, obrigando-os a sacrifícios na sua vida pessoal.

Conscientes do efeito nefasto deste problema, as Comissões de Juventude do SBSI e do SBN vão lançar uma campanha de sensibilização

tuções estejam atentos a este problema”, refere Ângela Filipe, coordenadora da Comissão de Juventude do SBSI.

Cumprir a lei

A ideia passa também por alertar para os efeitos que o trabalho extra não pago tem nos trabalhadores e nas suas famílias.

“Muitas vezes, os trabalhadores optam por fazer mais horas com receio de virem a ser substituídos no seu posto. Não pode valer tudo no local de trabalho, os acordos são para cumprir”, diz Ângela Filipe.

Os cartazes desta campanha, que foi baseada numa de grande sucesso feita pelo SBN, começarão a ser afixados em breve nas instituições. ■

Alerta

A campanha que as duas Comissões vão lançar pretende sensibilizar os trabalhadores bancários e também as instituições de crédito para a importância fulcral de cumprirem os acordos laborais assinados.

“Queremos acabar com este flagelo das horas extraordinárias não remuneradas e é importante que tanto os bancários como as respetivas insti-

As Comissões da Juventude estão sempre atentas aos problemas que os bancários atravessam no seu dia-a-dia, desde as pressões a que estão sujeitos aos objetivos para cumprir, muitos deles completamente irrealistas.

Essa pressão constante faz com que se vejam “obrigados” a fazer horas extraordinárias que não são pagas, em completo desrespeito pelos acordos coletivos de trabalho e pela lei.



Golfe

João Sá e Luís Valença lideram geral

Com duas jornadas realizadas, os dois concorrentes são os mais pontuados nas duas vertentes em disputa, mas são seguidos de perto por outros concorrentes

O Torneio Ordem de Mérito 2018 já leva duas rondas disputadas, em Santo Estevão, no dia 21 de abril, e em Ribagolfe II, no dia 5 de maio. Como habitualmente, os concorrentes disputaram

as provas nas vertentes Stableford Gross e Stableford Net.

O líder da classificação geral em Gross é João Sá (BdP), com um total de 37 pontos, mercê dos 17 conseguidos na primeira prova e dos 20 na segunda ronda.

No encalço está Fernando Machado (BdP), com 33 pontos. Machado foi o mais pontuado na primeira prova, com 20 pontos, tendo conseguido 13 na segunda.

O terceiro lugar é de Luís Valença (Millennium bcp), com 32 pontos, fruto dos 15 obtidos em Santo Estevão e dos 17 em Ribagolfe II.

Equilíbrio

Precisamente Luís Valença é o líder da geral na vertente Stableford Net, ao somar 35 pontos, 15 da primeira prova e 20 da segunda.

Também aqui Fernando Machado segue no segundo posto, com 33 pontos, 20 obtidos na primeira jornada e 13 na segunda.

No último lugar do pódio segue Pedro Matos (BdP), com 28 pontos, 17 da primeira ronda e 11 da segunda ronda.

Este ano, a final do Sul e Ilhas está agendada para o dia 9 de junho, no Montado. ■



Fátima Ribeiro apurada para Mundial de Bowling

O apuramento dos representantes de Portugal no Qubica AMF — Bowling World Cup realizou-se nos dias 21 e 22 de abril, em Ovar, numa prova promovida pela Associação Portuguesa de Bowling.

Entre os apurados para o torneio mundial, que se realizará em Las Vegas, nos Estados Unidos da América, está a sócia n.º 52.552, Fátima Monteiro Ribeiro, reformada da Unicre.

Na disputa pelo apuramento, destaque ainda para as sócias Olinda Bettencourt e Helena Lourenço, que se classificaram em 3.º e 4.º lugar, respetivamente

Futsal

Vitórias para Team Foot e GD Santander Totta

As duas equipas saíram vitoriosas dos respetivos confrontos e alimentam esperanças de levantar o título regional

A quinta jornada do 42.º Torneio Interbancário de Futsal Seniores realizou-se no dia 9 de maio, como habitualmente no Pavilhão da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Frente a frente no primeiro jogo, as equipas do CM BCP Fapoc e da Team Foot, ambas oriundas do Millennium bcp. A segunda partida opôs o Grupo Desportivo Santander Totta ao Clube Novo Banco.



GD Santander Totta



Team Foot



Clube Novo Banco



CM BCP Fapoc

Eficácia

Jogo bastante equilibrado entre CM BCP Fapoc e Team Foot, duas velhas conhecidas da quadra. Depois de uma fase inicial onde as equipas procuraram encaixar uma na outra pese embora algumas oportunidades para ambos os lados, foi a Team Foot a primeira a inaugurar o marcador, aos 7', por intermédio de Bruno Correia.

Obrigada a subir as linhas e a arriscar mais, a CM BCP Fapoc tentou chegar à igualdade, mas a tentativa sofreu um duro revés, uma vez que o capitão João Rebocho ampliou a vantagem para a Team Foot, três minutos depois do primeiro tento. Apesar de um punhado de boas oportunidades, o resultado não se alterou até ao intervalo.

Esperança

O segundo tempo trouxe uma Fapoc com uma ideia de jogo que lhe permitisse reduzir o marcador. A demanda produziu frutos, já que ao minuto 7, Amadeu Correia marcou e garantiu um final de jogo com incerteza no resultado. O nervosismo foi evidente nos minutos restantes, já que ambas as equipas chegaram à quinta falta. No entanto, o marcador permaneceu inalterado, pelo que a Team Foot conseguiu garantir os três pontos.

Goleada

Tarefa mais facilitada teve o GD Santander Totta, que goleou o Clube Novo Banco por ex-

pressivos 8-1. Destaque para o homem do jogo, Hugo Gonçalves, cujo poker ajuda a esclarecer os números finais.

Apesar do score, o GD Santander Totta chegou ao intervalo a vencer apenas por 2-0, com golos de Hugo Gonçalves e do guarda-redes Hugo Potes.

A avalanche de golos surgiu na etapa complementar, com mais três tentos de Hugo Gonçalves, a juntar aos de Alexandre Caldeira (2) e Joaquim Dinis. Pedro Reis fez o golo da consolação para o Clube Novo Banco.

A última jornada da fase regular bem como as meias-finais realizaram-se já após o fecho desta edição, pelo que daremos conta dos resultados em futuras publicações. ■



Concerto de Coros Bancários

Ode à primavera

A mais recente tradição do calendário coralista do SBSI chama-se Concerto de Primavera e da Poesia e cumpriu este mês a sua quarta edição.

Canto e declamação deram as mãos e seduziram uma sala repleta de ouvintes

Uma verdadeira tarde de primavera marcou o dia do concerto, mas como salientou o maestro Sérgio Fontão no final, o público resistiu ao apelo da praia e encheu o belo salão nobre da Academia de Ciências de Lisboa.

O IV Concerto de Primavera e da Poesia decorreu a 19 de maio, quando a harmonia vocal dos cinco grupos corais maravilharam a assistência. Nota triste foi a ausência do Coro do Clube Millennium bcp, devido ao estado de saúde do maestro

António Leitão, que há anos acompanha o grupo e tem encantado a assistência com o seu profissionalismo, jovialidade e boa disposição.

A declamação de poesia esteve novamente a cargo de Celestino Silva, a quem se juntaram Susana Ribeiro e Augusto Cabral.

Perante uma sala repleta de apreciadores, os cinco coros bancários apresentaram os ouvintes com um repertório bastante diversificado, com vários temas acompanhados ao piano e até à pandeireta, e onde se distinguiram os solistas do coro do BPI, com vozes dignas de registo.

Temas estrangeiros, de países como o Brasil ou o México, destacaram-se no programa. Mas também não faltaram os temas tradicionais portugueses, como o sempre presente “Senhora do Almurtão”, “Saudade” (Açores), ou “Luisinha” (Lousã).

Um dos momentos altos da tarde foi a interpretação de “Chamateia” (Açores), em conjunto pelos coros do Santander Totta e do SBSI. Não estava planeado, mas quando os respetivos maestros verificaram a coincidência no repertório decidiram a mudança e o tema foi dirigido por ambos, à vez.

Alegria

A alegria dominou o espetáculo, o que muito se deveu à escolha criteriosa do repertório por todos os grupos. O primeiro a atuar foi o Coro do Grupo Desportivo do Santander Totta, sob a batuta de Diogo Pombo, que também esteve ao piano.

Começando pela divertida “Bandinha da vila”, de Arico Junior, e fechando com a “Chamateia”, pelo meio ficou uma muito bem-disposta interpretação de “Mamma mia”, de Benny Anderson, com arranjo do próprio maestro.

O espetáculo prosseguiu com a prestação do Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, dirigido pelo maestro Sérgio Fontão. Além do tema açoriano, interpretou ainda “Signore delle cime” e “O voso galo comadre” (tradicional da Galiza), terminando com o brasileiro “Balaio”, num arranjo de Heitor Villa-Lobos.

Seguiu-se o primeiro momento de poesia, por Celestino Silva.

Logo depois apresentou-se o Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD, dirigido por João Pereira, que acompanhou com pandeireta o tema “Tant que vivray”. Uma canção zulu, uma do folclore brasileiro e



1



2



3



4



5

- 1 – Coro do Grupo Desportivo Santander Totta
- 2 – Coro do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
- 3 – Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal
- 4 – Grupo Coral dos Serviços Sociais da CGD
- 5 – Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI

outra mexicana trouxeram a festa e o público não se fez rogado nos aplausos.

A poesia voltou à sala com Susana Ribeiro, que declamou para o público e entre o público.

O concerto continuou com o Coro do Grupo Desportivo e Cultural do BPI, dirigido pelo maestro José Eugénio Vieira e acompanhado ao piano por Nataliya Kusnyetsova.

Destaque para a jovem solista em “Yo me soy la Morenica”, do cancionero de Upsala (século XVI), e para o solista da canção tradicional de S. Miguel “Saudade”.

Após a interpretação de “Luisinha” (Lousã) e do espiritual “Glorious Kingdom”, o coro entusiasmou o público com “Rapsódia a Lisboa”, ouvindo-se vozes tímidas a acompanhá-lo.

Diversidade

E logo chegou o terceiro e último momento de poesia, agora pela voz de Augusto Cabral.

A atuação do Coro do Grupo Desportivo e Cultural do Banco de Portugal encerrou o concerto. Sob direção do maestro Sérgio Fontão, o grupo

A força da palavra



Celestino Silva



Susana Ribeiro



Augusto Cabral

Tês momentos de declamação intervalaram a atuação dos grupos corais.

O primeiro esteve a cargo de Celestino Silva, que homenageou António Leitão, maestro do Coro do BCP, com a declamação de um poema de sua autoria. Seguiram-se “As pessoas sensíveis”, de Sophia de Mello Breyner Andresen; “mãezinha”, de António Gedeão; “O menino de sua mãe”, de Fernando Pessoa; e “Mal de pés”, de João de Deus.

Após a atuação do Coro da CGD, foi a vez de Susana Ribeiro encantar o público com “O eterno retorno”, de António Gedeão, numa declamação de voz, corpo e alma.

O último momento de poesia coube a Augusto Cabral, que apresentou alguns inéditos de sua autoria, que serão incluídos no seu próximo livro, com publicação agendada para setembro.

optou pela diversidade temática, tendo a alegria como denominador comum. A “Waltz”, de Pat Shaw, e “tango para 4 ó 24”, de Polo Vallejo, seguiram-se as bem-sucedidas “La Cucaracha” (México) e “Pinga com limão” (Brasil), de Alvarenga

e Ranchinho, que fecharam a tarde com ouro. O próximo espetáculo do calendário coralista do SBSI é o XXVI Concerto de Coros Bancários, a 3 de novembro, às 16h00, no Colégio São João de Brito, em Lisboa. ■

Classificados

Diversos

Vendo — Cama articulada elétrica, cabeceiras, grades rebatíveis, 4 pés com rodas (2 com travão), colchão hospitalar tripartido e colchão de pressão alterna com compressor. Pouco uso, dou garantia. Preço € 750,00, negociável. T: 931688141

Vendo — Barco Argus, 5 lugares, motor Yamaha 40 cv 3 cil. Elétrico. Motor e atrelado novos. Todo equipamento e todos os extras. Motivo saúde. Pode ser vendido em separado. T: 964121814

Vendo — Móvel clássico mogno com cristaleira. Preço € 150. T: 969542474

Vendo — Pote artesanato alentejano do Redondo, assinado, 35cm altura, com tampa, cores garridas diversas. Preço € 20.

Bolsa toilette em missangas, antiga. Preço € 20.

Espelho moderno sem moldura com riscas bizeladas. 80x50. Preço € 25. T: 966538552

Alugo — À semana T2 para férias com capacidade para 4/5 pessoas, com piscinas a 500m da praia da Rocha (Castelos). Períodos: Junho, 1.ª quinzena Julho e Setembro. T: 965203993

Alugo — Casa de Campo para férias — Moradia V-3 na região de Sesimbra/Fernão Ferro e perto do Parque Natural da Arrábida; Mobilada e equipada para 6/7 pessoas. Ampla zona arborizada com churrasqueira. Praias de Sesimbra, Meco, Portinho da Arrábida e Lagoa de Albufeira. Bons preços. T: 964048217

Alugo — Ilha do Pico — Açores, adega remodelada T1.T", totalmente equipada. Situada entre vinhas e junto ao mar com piscina natural. T: 932856689

Alugo — À semana. Excelente moradia perto de Sesimbra com capacidade para 4 adultos. T: 964101071

Alugo — Apartamento T2 à semana ou quinzena, na Praia da Salema, perto de Lagos - Algarve. Tem 2 quartos, 2 wc, sala com sofá cama e cozinha equipada, não inclui toalheiros e roupas de cama. T: 926420412

Lembranças de Moçambique



Os ex-trabalhadores do Banco Standard Totta de Moçambique voltaram a reunir-se, naquele que foi o 36.º encontro.

O almoço realizou-se no dia 21 de abril, no Parque das Nações, em Lisboa.

Como é habitual, o encontro foi um momento para rever os amigos, saber as novidades e, claro, recordar outros tempos e lugares. ■

Vantagens aos sócios

O nosso Sindicato acaba de celebrar vários protocolos que garantem aos nossos associados e seus familiares, beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis:

Aqualand

Aqualand Algarve, com sede em Alcantarilha, na EN 125, concede 50% no bilhete de entrada. O desconto é extensível a mais três acompanhantes do associado.

Contactos: Tlf. — 282320230; Fax — 282322828; email: comercialalg@aspro-ocio.es

NATURE & ORTO

NATURE & ORTO, com sede em Olhão, na Avenida da República, 152, r/c, concede 10% de desconto em compras até 40 euros e 15% de desconto em compras superiores a 40 euros.

Mais informações sobre descontos aos sócios em www.sbsi.pt



A imaginação é o limite

Os associados do SBSI têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos e desenhos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

Enigma

Amor à primeira vista?
Não sei
Olhos nos olhos
Olhar profundo que faz baixar o meu olhar
Olhar triste que faz chorar
Olhar brilhante que faz corar
Olhar que inibe
Olhar que perturba
Olhar que pressagia maravilhas
Olhar que faz "construir castelos"
Boca que se deseja aberta para dizer as palavras que se querem ouvir
Lábios mil vezes beijados sem nunca lhes ter tocado
Tantas coisas que eu já disse... não dizendo
Tantos os enigmas que ambos construímos
Os meus, sei o que significam
Os dela... não sei

António Esteves
Sócio n.º 59626

Os sons do vento

Ouçó o rumor da folhagem
Que se agita ao vento
As aves voam apressadas
As nuvens também

Há uma frescura no ar
Como que a anunciar
Um tempo novo
Aquele que nos agita
Nos traz sussurros
Talvez de outras vidas
Outros lugares

Um convite às palavras
Ouidas em silêncio
Mas não pronunciadas
Aqueles que só nos chegam
Através do olhar

O vento agita-se
Agita-me
As árvores murmuram sons
Que eu decifro
Permaneço atenta
Suspensa no tempo
Das dádivas
Dos encantos
Que só o vento
Consegue transportar

Florabela Guerra
Beneficiária n.º 3002791

Tenho uma estrela no céu

Eu quis fazer uma estrela
Para colocar lá no céu.
Todas as noites iria vê-la,
A iluminar o que era meu.
Comprei muitos materiais,
Os precisos e muitos mais.

Comecei trabalho ingente,
Sem o dizer a ninguém.
E às questões de certa gente,
Dizia com algum desdém:
O que faço é só comigo
E sobre isso, nada digo.

A minha estrela a fazer
Seria reluzente e bela.
Lá no céu, não iria haver
Outra a brilhar como ela.
Trabalhei até à exaustão,
Vibrou forte meu coração.

Rejubei do trabalho feito,
Tanta perfeição nele via.
Orgulhoso pelo meu jeito,
Na minha estrela me revia.
Esperei uma noite de luar,
Para no astro a colocar.

Ascendi ao alto da serra,
Fiquei entre o mar e o céu.
Ali, eu era dono da terra,
Todo o mundo parecia meu.
Enchi grande balão de ar,
Prendi-a nele, pu-lo a voar.

Vejo o balão lindo a subir,
Ela presa e mui brilhante.
Encantado ao vê-la partir,
Senti um deleite inebriante.
Eis que um vento arrasador
Surge violento, assustador.

Tamanha força que usava,
Cego, soprava tresloucado,
Tudo à sua frente arrastava,
Vi o balão ser destruído.
Minha estrela a desaparecer,
Caiu ao mar, deixei de a ver.

Senti um castigo divino,
Lembrei-me da torre Babel,
Eis-me perdido, pequenino,
Perante destino tão cruel.
No chão, eis-me a chorar,
Mãos na cara, a soluçar.

Meus gritos eram a revolta,
Minhas lágrimas o lamento.
Vida ou morte, nada importa,
Viver assim é um tormento.
Do desespero serei portador,
Perdi a esperança, ficou a dor.

Triste, ergui os olhos ao céu,
Pedi ajuda e perdão a Deus.
Estrelas coadas por um véu,
Encantaram os olhos meus.
E vejo em jeito de chamar,
Uma linda estrela a brilhar.

Milagre! Com força gritei,
Visão linda aquela que tive.
Vi a mulher que mais amei
E comigo sempre vive.
Vibrou forte meu coração,
Prostrei-me pleno de emoção.

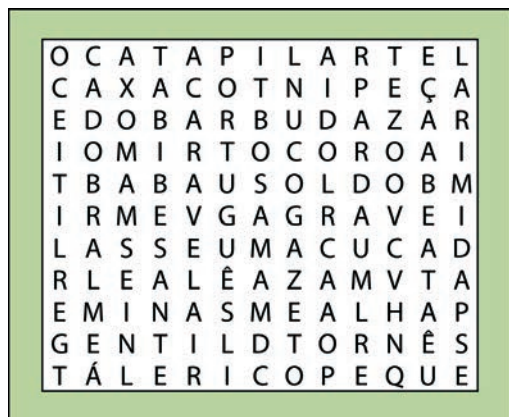
Já bendigo minhas loucuras,
Fui audaz, voei na fantasia.
Descobri que lá nas alturas,
Há uma estrela noite e dia.
Nela, brilha o rosto de alguém,
É o teu, minha querida Mãe!

Pires da Costa
Sócio n.º 10395



Moedas Antigas

Aqui estão 33 nomes de moedas antigas, nas horizontais e verticais. Uma letra pode ser comum a três palavras. As restantes letras formam outra moeda. Qual é?



A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Anagramas

Com as letras de um simples TRAPO, forme os anagramas possíveis.



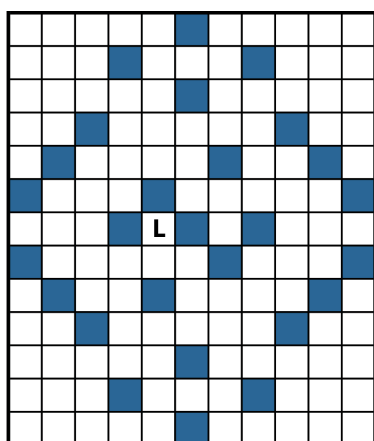
Maria Adriana Ferreira e Silva, Funchal

A sortear: **Prémio SBSI.**

Cruzadas-mistas

A partir da letra-chave, insira os 58 grupos a seguir indicados. Contém um provérbio. Indique-o.

• 23, 32, 55, 63, 76, 87, **L3**, **T2** • 121, 120, **1L4**, **24S**, **302**, **405**, **409**, **580**, **5A8**, 657, **6H8**, **604**, **7H4**, 881, 971, **692**, **M52**, **S18** • 4467, **47E2**, **5A79**, **5N87**, **67H3**, **7A23**, **7E25**, **8T24**, **E321**, **O567**, **S891**, **T889** • 174**S6**, 21**M86**, 21**32M**, 35**N61**, 378**A9**, 3**S297**, 3**S717**, 4**5G62**, 40**245**, 54**036**, 682**H3**, 6**E673**, 6**E719**, 9168**E**, **A817T**, **D2607**, **N12S3**, **N2156**, **O861V**, **V5401**.

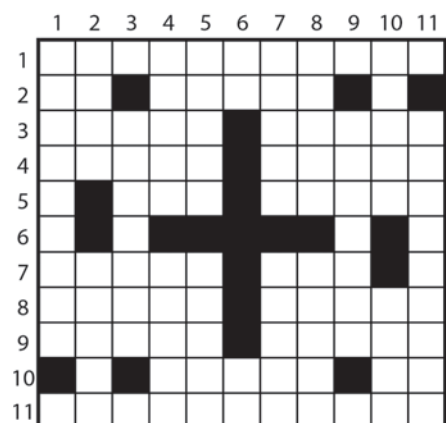


A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Palavras-cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Doloso. 2 - Tecido fino, espécie de escumilha; Voejar. 3 - Farta; Amimem. 4 - Combinar; Flutue no ar. 5 - Mas; Que cresce na areia. 7 - Poder celeste; Política Agrícola Comum. 8 - Cruze; Manda. 9 - Sentiu tonturas; Espécie de palmeira americana. 10 - Mondar cuidadosamente (a erva ou o capim); Símbolo de *árgon*. 11 - Burguesia.

VERTICAIS: 1 - Gratificação. 2 - Designação extensiva a castas de videira, muito cultivadas em Portugal...; Nome vulgar brasileiro que designa um fungo basidiomicete (pequeno cogumelo)... 3 - Designação do rio Amazonas (Brasil). 4 - Mordiscar; Repeti. 5 - Prendera-se com elos (vide); Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de *nerva*. 6 - Planta completa; Instituto Camões. 7 - Tapa; Acender. 8 - Matizar; Mura. 9 - Insignificância. 10 - Repete; Falseia. 11 - Pechincha.



Problema 398 ESPECIAL

Manuela Martingo, Oeiras

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

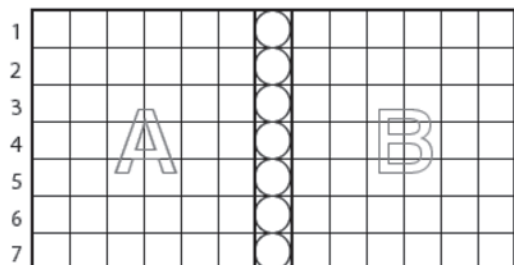
Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

Letra-dupla

Na resolução do enunciado **B**, é repetida, duas vezes em cada caso, uma letra da resolução do enunciado **A**. Essa letra, colocada no círculo da coluna central, formará, no conjunto, o nome dado a **mulher propensa a chiliques** [pop.]. Apresente a solução completa.

Enunciado **A:** 1 - Rapaz novo e galante. 2 - Chapéu preto, fino. 3 - Re-creativo. 4 - Mais tarde. 5 - Porco [regionalismo]. 6 - Negócio clandestino [pop.]. 7 - Demónio [regionalismo].

Enunciado **B:** 1 - Metrôpole. 2 - Travesso. 3 - Labirinto. 4 - Lame. 5 - Falsificar. 6 - Produzir. 7 - Anda pensativo.



A sortear: **Prémio SBSI.**

Resultados do «Tempo Livre» 397



Palavras-cruzadas: Premiado: Agostinho Cardoso (Amadora).

Embarcações: Velas. Premiado: José Jorge Durant Pires (Sintra).

Enigma Figurado: Livro das quarenta folhas (*baralho de cartas*). Premiado: Rui Leal do Nascimento (Alverca).

Criptograma: 1=P, 2=I, 3=C, 4=O, 5=T, 6=S, 7=G, 8=A, 9=E, 10=M, 11=L, 12=R, 13=U, 14=N, 15=D, 16=F, 17=Z, 18=X, 19=B. Provérbio:

Anda mouro na costa. Premiado: Mário Guilherme Montez Moura (Porto).

Corolas Geminadas: 1 - Parede. 2 - Estiar. 3 - Ilusor. 4 - Redoma. 5 - Orador. 6 - Drogai. 7 - Gamela. 8 - Erosão. 9 - Siamês. Premiado: Ana Cristina Madeira (Odivelas).

Mastermind Especial: Fruste. Premiado: José Bernardo (Funchal).

“A arte é a mentira que nos permite conhecer a verdade”

Pablo Picasso (25.10.1881-8.4.1973), pintor espanhol

«Tempo Livre» 398

Ano XXIV

Prazo para respostas: 13 . junho . 2018

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 310

		1	8		2	5		
	5						8	
3				6				7
4			7		5			1
		2				4		
6			2		9			5
7				1				2
	3							1
		6	3		4	8		

Médio 310

5				4				7
	2		5		7		3	
		8				5		
	6		7		4		5	
2								4
	7		9		3		8	
		1				4		
	4		3		5		1	
8				1				3

Difícil 310

		5	2		3	6		
	2			4			9	
1				6				4
9			8		7			2
	5	8		1		9	7	
7			3		9			6
5				8				1
	7			9			6	
		1	5		2	7		

Fácil 311

		9	7		6	2		
	3			2			1	
2				5				7
5			8		4			3
	7	3		6		1	8	
9			1		5			2
6				4				9
	8			9			2	
		2	6		3	4		

Médio 311

	5		3				1	
3	2	6		4		8	9	
					8		7	
		9						8
	8						5	
2					7			
	6		8					
	1	3		9		4	6	2
4				1			8	

Difícil 311

		5			8			
		9			3			
		4			5	9	6	2
1	9	6						
				1				
						2	1	7
7	6	3	5			8		
			4			3		
			6			1		

Palavras-encadeadas

Insira em cada linha horizontal do diagrama duas palavras, de cinco letras, encadeadas por três letras (v.g. **asTRO/TROno** ou **poETA/ETApa**), de acordo com o enunciado seguinte. Na coluna central, surgirá um sinónimo de **homem desleixado no vestir** [regionalismo].

- 1 - Calor intenso; *Bem-feito*.
2 - Montar; *Calcula*. 3 - Prive de;
Produz. 4 - Gosto; *Suja*. 5 - Estar
aceso; *Pele*. 6 - Valor esperado;
Demónio. 7 - Poldro; *Parte de uma
estrada*. 8 - Região; *Brio*.

1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								

A sortear: **Prémio Porto Editora.**

Soluções

5 7 1 1 6 3 6 2 7 8 4 8 2 6 3 9 1 7 5 9 2 7 8 1 4 8 7 3 3 2 6 7 6 3 5 2 2 1 8 1 8 4 4 5 4 8 3 6 9 6 2 7 4 1 3 2 7 8 1 4 4 6 5 9 1 9 6 7 5 2 4 3 8 8 3 4 1 7 5 2 4 3 8 6 7 9 2 4 3 5 8 1 2 1 5 9 6 8 7 4 3	4 2 6 3 1 5 8 7 8 1 3 7 9 5 5 4 6 2 5 6 7 8 2 4 1 3 9 2 3 5 6 8 3 7 4 1 6 8 1 4 7 2 2 9 5 3 4 7 9 5 3 6 2 8 1 9 4 2 5 8 3 7 6 3 2 6 1 4 7 8 9 5 7 5 8 3 6 9 2 1 4	8 5 1 3 4 4 5 8 3 8 4 5 9 7 6 2 1 6 1 5 2 4 8 3 7 9 9 6 1 3 5 7 4 2 4 7 3 9 6 2 1 8 5 5 2 1 8 7 4 9 6 3 2 4 6 3 5 1 8 9 7 8 3 7 4 2 9 5 1 6 1 5 9 7 8 6 2 3 4
Fácil 311	Médio 311	Difícil 311
6 4 1 5 3 2 7 8 9 8 7 2 4 9 1 3 6 5 5 3 9 7 8 6 4 2 1 7 1 4 3 2 9 8 5 6 2 5 8 6 1 4 9 7 3 9 6 3 8 5 7 1 4 2 1 8 7 9 6 5 4 6 3 2 6 1 4 8 5 9 7 4 9 5 2 7 3 6 1 8	8 5 2 4 1 6 7 9 3 6 4 7 3 9 5 8 1 2 3 9 1 8 7 2 4 6 5 4 7 5 9 2 3 6 8 1 2 8 6 5 1 3 7 4 1 6 3 7 8 4 2 5 9 7 1 8 2 3 9 5 4 6 9 2 4 5 6 7 1 3 8 5 3 6 1 4 8 9 2 7	1 2 6 3 5 4 8 7 9 8 3 5 9 2 7 6 1 4 7 4 9 6 1 8 3 5 2 6 1 8 2 4 9 7 3 5 5 7 2 1 3 6 4 9 8 4 9 3 7 8 5 2 6 1 3 8 4 5 6 1 9 2 7 2 5 7 4 9 3 1 8 6 9 6 1 8 7 2 5 4 3
Fácil 310	Médio 310	Difícil 310



Centro de Férias

Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

Super oferta

Época especial

5 dias 4 noites
Julho e Agosto

140€ Em quarto single
(1 pessoa)

170€ Em quarto duplo
(2 pessoas)

210€ Em quarto triplo
(3 pessoas)

Para sócios e familiares do SBSI
e de sindicatos filiados na UGT e na FEBASE

Inclui:
4 Noites de Alojamento com Pequeno Almoço.

Equipamentos disponíveis e atividades gratuitas:
Piscina, Jogos de Cartas, Xadrez, Damas,
Circuito de Manutenção, Consulta de Jornais Diários,
Internet Wi-Fi e Passeios Pedestres.

Atividades que implicam pagamento:
Massagens (com marcação prévia),
Ténis, Snooker, Feira de Produtos Regionais
e possibilidade de efetuar passeios de barco.



Centro de Férias e Formação

Casal do Zote – Bêco – 2240-208 Ferreira do Zêzere
Tel.: 249 360 200 – Fax: 249 360 290 – centroferias.formacao@sbsi.pt

N 39°45.978' W 8°19.001'